



# A Igreja de Deus Não É Babilónia

Onde a verdade de Deus é ensinada  
Aí se encontra a Igreja de Deus

Por F. T. Wright



**Um Estudo de *Romanos 9* da defesa de Paulo contra as acusações que lhe foram dirigidas pelos dignitários judeus dos seus dias por causa da sua separação da igreja estabelecida dessa altura, e o chamado dele a outros para se separarem dessa mesma organização, que o acusaram de tornar a Palavra de Deus de nenhum efeito.**

**Foto da Capa:** Quantas vezes ao longo da história, enquanto as grandes e antigas igrejas estabelecidas que deixaram a verdade de Deus ainda afirmam que só elas são a verdadeira e única igreja, a genuína verdade de Deus tem de ser ensinada fora de suas paredes. Às vezes os pregadores da justiça, não têm outro lugar para entregar sua mensagem senão os olivais e bosques, como aconteceu nos dias de Cristo, enquanto em todos os campos e prados as igrejas formais ainda prosseguem as suas cerimónias sem vida e inúteis. Enquanto muitos são enganados pelo estabelecimento, aqueles que buscam primeiramente o lugar onde a verdade de Deus é ensinada, encontrarão a igreja de Deus. Este é um princípio verdadeiro para todos os tempos e que é amplamente confirmado pelas lições contidas na história do passado, as lições de que nenhuma pessoa pode se dar ao luxo de ignorar.

O presente trabalho é uma tradução dos textos publicados pelo autor na brochura com o título em Inglês:

***The Church of God Is Not Babylon***



# Prefácio

Este estudo foi preparado para responder a numerosos pedidos. Ele pretende ser uma resposta específica a um problema específico. Apenas será tratado um problema em particular, deixando assim muitas fases dos relacionamentos da igreja intocados. Pede-se ao leitor que mantenha isto em mente.

Estas páginas estabelecem um reexame dos testemunhos que estão a ser usados para justificar a incondicional permanência em certas organizações religiosas. O estudante dos argumentos usados nesta pequena publicação é aconselhado a aproximar-se das evidências que lhe são apresentadas com uma mente isenta de preconceitos. Deve aceitar a possibilidade que os argumentos são, apesar de tudo, uma verdade salvadora de almas. Portanto, o caminho seguro é analisar cuidadosamente aquilo que o escritor está realmente a dizer antes de formar qualquer avaliação ou argumentos para se opor.

O assunto de livro é altamente importante. Algumas pessoas não concordariam com isto porque crêem que ele não é assim tão vital no que toca à lealdade de cada um; pois é possível servir bem a Deus tanto numa organização como noutra. Mas não pode ser assim, porque se assim fosse, então por que razão ordenaria Deus repetidamente ao Seu povo que se separasse das igrejas que se opõem aos puros princípios da verdade?

A presente situação não é nova. Os mesmos acontecimentos, problemas e fracassos já aconteceram e se repetiram no passado, com a apresentação dos mesmos argumentos e contra-argumentos em cada repetição da antiga história. As únicas diferenças são os nomes dos actores, as situações geográficas e o tempo na história. Em cada caso, ambos os lados estavam seguros de que estavam certos, mas não puderam ver, quando tomaram as suas decisões, qual o resultado total dessas escolhas.

É aqui que os registos da história fornecem à presente geração decididas vantagens. É possível ver os dois lados da questão e traçar o inevitável resultado das respectivas posições tomadas. Com grande clareza será visto que uma posição levou resolutamente à separação de Deus e à perda da vida eterna ao passo que a outra produziu o efeito oposto.

Tão claramente delineadas estão as lições da história que não há desculpa para que alguém caia hoje no caminho errado. Apenas é necessário traçar uma linha da causa para o efeito. Quando os homens no passado escolheram um determinado caminho e seguiram os argumentos que justificaram essa decisão,

terminaram numa certa posição. Os que decidiram pela escolha oposta chegaram a uma posição totalmente contrária.

Os princípios de Deus não mudaram no mínimo. As mesmas causas continuam a conduzir aos mesmos resultados, que são tão importantes que envolvem a perda ou ganho da vida eterna. Portanto, é essencial que todos os professos filhos de Deus aprendam as lições da história e aprendam com elas também. Os que falham em fazer isso estarão condenados a repetir os trágicos erros do passado e a sofrerem as mesmas terríveis perdas.

Um princípio que deve ser claramente estabelecido é que os muitos testemunhos que falam da perpetuidade de Israel não se destinam a provar qual é o Israel e que corpo em particular será a igreja de Deus até ao fim. Eles pretendem mostrar o triunfo final do verdadeiro Israel. Portanto, antes dos testemunhos poderem ser aplicados deve ser determinado qual é ainda o grupo fiel que pertence à igreja de Deus num determinado tempo da história. Primeiro deve ser encontrado esse Israel, essa Igreja Adventista do Sétimo Dia e depois podem ser aplicados os testemunhos, mas não antes.

Quando no seu tempo, Paulo foi assediado por todos os textos de “prova” no Antigo Testamento declarando que enquanto o Sol brilhasse de dia e a Lua de noite Israel continuaria a ser o povo de Deus, simplesmente mostrou que havia mais do que um Israel e que antes de se poder aplicar os textos, tinha que ser determinado qual deles era o referido nas profecias que estavam escritas. Ele estava no caminho certo quando adoptou este procedimento. Portanto, os que seguirem as mesmas linhas de orientação estarão numa posição segura hoje. Espera-se que o leitor se aproxime deste livro com um espírito meditativo e suplicante, determinado a aprender a verdade acerca de qual é realmente a igreja de Deus hoje. Espera-se que todos escapem do abismo em que os judeus caíram quando creram na incondicional continuação da sua nação. O mesmo erro foi cometido pelos romanistas na Idade Média e está a ser repetido pela maioria na Igreja Adventista do Sétimo-Dia hoje. É um engano genial do diabo. Espera-se que escapeis dele.

# Índice

<b>A situação</b> -----	<b>.13</b>
<b>O argumento contra a separação</b> -----	<b>15</b>
<b>Um exemplo do passado</b> -----	<b>.18</b>
<b>Qual é então a resposta?</b> -----	<b>.28</b>
<b>O argumento de Paulo</b> -----	<b>.28</b>
<b>A descendência física e a espiritual</b> -----	<b>.29</b>
<b>Esaú e Jacó: O físico e o espiritual</b> -----	<b>.30</b>
<b>Raabe e Rute: Uma ligação viva</b> -----	<b>.30</b>
<b>As promessas são para os fiéis</b> -----	<b>.31</b>
<b>Os filhos da carne</b> -----	<b>.31</b>
<b>Outro Olhar Sobre a Situação</b> -----	<b>.33</b>
<b>O Caminho Estreito</b> -----	<b>.33</b>
<b>No Caminho e na Luz</b> -----	<b>.34</b>
<b>O Teste da Lealdade</b> -----	<b>.35</b>
<b>Em conclusão</b> -----	<b>.38</b>



# ***A Igreja de Deus Não é Babilónia***

**Por F.T. Wright**

De tempos a tempos, Deus ordena ao Seu povo que se separe de uma organização, que, embora tenha sido originalmente chamada por Si, caiu em profunda apostasia. Aquilo que Deus faz Satanás procura desfazer. Portanto, quando Deus ordena aos Seus filhos que se separem dos que já não são Seus, Satanás trabalha arduamente para evitar que isto aconteça. Por outro lado, quando Deus é contra a separação, Satanás é a favor.

As razões de Deus para que Seus filhos deixem as igrejas apostatadas são as mesmas em todos os casos, mas Satanás nunca muda os argumentos que usa para evitar isto. O inimigo é especialmente hábil no uso das Escrituras para alcançar o resultado oposto daquele que Deus pretendia. Portanto, é necessário compreender os princípios básicos envolvidos tanto nos argumentos de Deus como nos argumentos de Satanás a fim de saber o que são as verdades reais e agir de modo adequado.

Este é um estudo dos argumentos e contra-argumentos com referência especial à forma como Paulo usou a verdade de Deus para enfrentar os erros de Satanás.



# A Situação

“Como a luz e a vida dos homens foi rejeitada pelas autoridades eclesiásticas nos dias de Cristo, assim tem sido rejeitada em todas as subseqüentes gerações. Freqüentemente se tem repetido a história da retirada de Cristo da Judéia. Quando os reformadores pregavam a Palavra de Deus, não tinham idéia alguma de se separar da igreja estabelecida; os guias religiosos, porém, não toleravam a luz, e os que a conduziam eram forçados a buscar outra classe, a qual estava ansiosa da verdade. Em nossos dias, poucos dos professos seguidores da Reforma são atuados pelo espírito da mesma. Poucos estão à escuta da voz de Deus, e prontos a aceitar a verdade, seja qual for a maneira por que se apresente. Muitas vezes os que seguem os passos dos reformadores são forçados a retirar-se da igreja que amam, a fim de declarar o positivo ensino da Palavra de Deus. E muitas vezes os que estão à procura da luz são, pelos mesmos ensinamentos, obrigados a deixar a igreja de seus pais, a fim de prestar obediência.” *O Desejado de Todas as Nações*, 232.

Estas palavras são a verdade, não exclusivamente para um tempo e para uma igreja na história, mas para todos os tempos e todos os povos. Onde quer que as mesmas condições existam, será seguido o mesmo procedimento por aqueles a quem Deus chamou para serem os Seus. Eles não terão escolha senão separar-se das igrejas decadentes. Tem sido sempre verdade que quando esse passo se torna necessário, há os que apresentarão pretensiosamente aquilo que parece ser incontestáveis argumentos escriturísticos condenando a separação. Alguns irão mesmo tão longe reconhecendo que os reformadores têm luz e a igreja estabelecida está em trevas, contudo, continuam na “boa antiga nau”.

O facto curioso é que qualquer pessoa em qualquer época se apressa a reconhecer, aceitar e aplicar o princípio descrito atrás quando lhe traz vantagem, todavia, negam-no, rejeitam e lutam contra ele se este não for a seu favor. Assim os judeus nos dias de Cristo viam com alegria e orgulho qualquer aquisição que lhes chegasse das nações pagãs que os rodeavam. Eles eram verdadeiramente missionários zelosos e estavam sempre a procurar atrair outros povos à família de Israel. Isto é evidente das palavras de Cristo quando Ele disse: “... percorreis o mar e a terra, para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o fazeis filho do inferno, duas vezes mais do que vós.” *Mateus 23:15*.

Com alegria aceitariam o testemunho citado acima quando ele contasse a história de pagãos forçados a deixarem o caminho dos seus próprios mestres para virem e aprenderem dos judeus, mas quando Cristo veio, Ele que era a Verdade

naquela altura, lutaram com todas as suas forças para evitar que o povo deixasse a oca mentira que era a sua mensagem, para irem àquele que era o caminho verdadeiro e vivo.

A pessoa apenas tem que estudar a história da Reforma para ver a mesma ilustração repetida à medida que a igreja Católica lutava para manter os seus prisioneiros e hoje a situação está outra vez conosco quando as igrejas caem no mesmo triste caminho da apostasia.

Não há dúvida que a situação que existiu nos dias de Cristo e que se repetiu durante a Reforma impôs provas severas ao povo que viveu naqueles períodos. Ele tinha que fazer uma escolha difícil entre a confortável segurança que a organização evangélica há tanto tempo estabelecida tinha para oferecer e o aparentemente frágil futuro do novo movimento guiado por Cristo. O anterior, embora tivesse sepultado a verdade num labirinto de especulativas teorias humanas, ainda impunha um tremendo respeito, ao passo que o último apenas apelava para aqueles que desejavam a verdade a qualquer custo.

Hoje, à medida que olhamos para trás, admiramo-nos não apenas de como os homens podiam, tal como fez a maioria, decidir-se pela organização ortodoxa e contra a verdade, sentimos com confiança que se vivêssemos naquela altura, sem hesitação teríamos ficado do lado de Cristo e da verdade.

É demasiado fácil fazer isto no que respeita ao passado, não só porque não fazemos parte da organização nessa altura envolvida, mas também porque vemos o resultado da escolha feita por aqueles homens e mulheres. Além do mais, as nossas mentes têm a tendência para se prenderem a uma idêntica lealdade a outra organização, na qual fomos ensinados a crer que é a igreja chamada por Deus hoje, para além da qual não pode haver outra. Esta própria atitude, daquela altura e de agora, faz com que a mente se feche contra qualquer consideração de que pudéssemos estar enganados, especialmente quando parece que o testemunho da Palavra de Deus apoia o conceito que defendemos.

Mas temos que compreender que as provas impostas sobre uma geração não se limita a ela. Essas provas são comuns a todas as gerações de homens. O chamamento é sempre a escolha entre a ortodoxia estabelecida e a verdade de Deus.

Assim hoje esta prova chegou mais perto de nós do que alguma vez pudéssemos esperar. Uma vez mais, a igreja que se levantou, como a dos judeus, para proclamar a mensagem de Deus passou à terceira e à quarta geração. Evidência atrás de evidência mostra que se desenvolveu uma estrutura organizacional complexa onde a autoridade da igreja e a sua prosperidade material são mais importantes do que a clara proclamação da verdade.

Exactamente como nos dias de Cristo e dos Reformadores, o Senhor enviou uma mensagem viva à igreja. Esta mensagem hoje é aquela que foi dada em 1888 através dos pastores Waggoner e Jones e a qual, depois da sua lamentável

rejeição nessa altura, foi agora trazida de novo à igreja.<sup>1</sup> Em tudo isto, a história do passado está a ser repetida à letra, porque, exactamente como os judeus e romanistas reagiram à nova e viva verdade entre eles, assim os dirigentes da igreja têm feito hoje, enquanto o ênfase da suprema autoridade da igreja que foi a maior defesa dos religiosos naquela altura, também se tornou o ênfase e a defesa da igreja hoje. À medida que as multidões cegamente os seguiram, assim os têm seguido cegamente hoje, ao passo que apenas alguns são capazes de ver os factos reais e fazerem a escolha correcta entre o denominacionalismo e a viva verdade.

Assim, a história do passado está a ser repetida, quando uma vez mais esta gloriosa mensagem do anjo de *Apocalipse* 18 que é a luz e a vida dos homens é rejeitada pelas autoridades eclesiásticas.

Uma vez mais a igreja se tem levantado com todas as suas forças para evitar esta separação; para manter todos os crentes nos limites do seu controlo. Curiosamente, ela tem sido fortemente assistida nesta obra por muitos dos que no início foram chamados ao renascimento e reforma e declararam a sua lealdade à maravilhosa verdade, mas que desistiram de seguir ao Senhor para se tornarem adeptos no uso da Sua Palavra como um meio de manter os crentes na igreja. Tão habilmente são eles capazes de fazer parecer que a Palavra de Deus condena qualquer separação da igreja estabelecida que alguns crentes estão perplexos quanto ao que deviam fazer a respeito deste problema. Portanto, para colocar a questão na sua verdadeira perspectiva e ajudar almas a fazerem a escolha correcta, a questão necessita de ser analisada cuidadosamente e com precisão.

## O Argumento Contra a Separação

Para debater argumentos opostos claramente e com sucesso, é essencial que o argumento em si mesmo seja plenamente compreendido para não perder a linha de raciocínio da outra pessoa. Nenhuma tentativa será feita para tratar com outra posição até que ela seja bem compreendida. Portanto, o caso em confronto será brevemente estabelecido aqui.

O argumento é o seguinte:

É feita uma ampla compilação de todos os testemunhos e versículos encontrados no Espírito de Profecia e na Bíblia que afirmam que a igreja é a depositária da verdade, a menina do olho de Deus, a chamada por Deus, o objecto do Seu supremo desejo e o canal através do qual Ele finalizará a obra. Em seguida é argumentado que estas são profecias inquebráveis a respeito da condição da igreja presente e futura para com Deus. Qualquer que deixe a igreja

---

<sup>1</sup> Para estudo posterior ver *O Destino de Um Movimento e Por que Está a Vinda de Cristo Atrasada?* dos mesmos publicadores.

é visto como um rebelde separando-se não apenas da igreja mas de Deus e da vida eterna.

Não há necessidade de citar aqui todos estes testemunhos. Um ou dois será suficiente como exemplo. Quando separados do resto das Escrituras e compilados num único documento, parecem ensinar exactamente como as autoridades eclesiásticas queriam que eles ensinassem. Mas, quando toda a evidência escriturística é compreendida à luz dos princípios fundamentais da Bíblia, estes testemunhos não dão um argumento contra a separação. Pelo contrário, eles são um claro chamamento à separação!

Um desses testemunhos é o que se segue: “Digo novamente: O Senhor não falou por nenhum mensageiro que chame a igreja que observa os mandamentos de Deus, Babilônia. É verdade que há joio com o trigo, mas Cristo disse que enviaria Seus anjos para juntar primeiro o joio e atá-lo em molhos para ser queimado, mas recolher o trigo no celeiro. Sei que o Senhor ama Sua igreja. Ela não deve ser desorganizada ou esfacelada em átomos independentes. Não há nisto a mínima coerência; não existe a mínima evidência de que tal coisa venha a se dar. Aqueles que derem ouvidos a essa falsa mensagem e procurarem fermentar outros, serão enganados e preparados para receber mais avançados enganos, e virão a nada.” *Mensagens Escolhidas* 2:68, 69.

Não é necessário ensinar abertamente que uma igreja é Babilônia para ser acusado de defender esta posição. Tudo o que alguém precisa é separar-se da organização. Esta acção é seguramente interpretada como uma declaração que a igreja se tornou Babilônia. Aqueles que tiram estas conclusões certamente têm uma razão, porque se a igreja não caiu, não há justificação para a deixar. Aqueles que são zelosos na defesa do “grande barco antigo” baseiam-se em testemunhos como o atrás citado na sua batalha para justificar a sua posição.

Citamos outra vez:

“A mensagem que declara a Igreja Adventista do Sétimo Dia Babilônia, e chama o povo de Deus a sair dela, não vem de nenhum mensageiro celeste, ou nenhum instrumento humano inspirado pelo Espírito de Deus.” *Mensagens Escolhidas* 2:66.

Estes são testemunhos fortes, e, usados pelos inimigos da mensagem, podem exercer uma forte influência. Mas não colocam qualquer dificuldade quando verdadeiramente compreendidos. Apesar daqueles que usam estes testemunhos pensarem que têm uma posição vitoriosa, deve ser verificado que não a têm.

Os que se opõem à separação das organizações apostatadas acusarão sempre aqueles que estão de saída de negarem as Escrituras fazendo com que elas digam o oposto às suas claras declarações. Mas isto são acusações sem fundamento. A Palavra de Deus quer dizer exactamente aquilo que diz. Grande cuidado deve ser tomado para não a ler de maneira errada. A segurança está em tomar todas as evidências e examiná-las à luz de princípios de interpretação consistentes e

comprovados. Somente então será possível compreender o que o Senhor está efectivamente a dizer.

Na aproximação desta questão, temos o privilégio da situação não ser nova para o povo de Deus. Exactamente aquilo que temos de enfrentar, foi enfrentado no passado e temos a história das suas experiências como um guia seguro. De facto, é-nos dito expressamente que “tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.” *1Coríntios 10:11*.

No passado, o Senhor trouxe a mensagem da vida e salvação à igreja que, tendo caído em apostasia, verifica que a verdade lhe é inaceitável. A igreja luta contra a luz, forçando os crentes a separar-se das suas fileiras. Em seguida volta-se para denunciar aqueles que forçou a sair, usando a Palavra de Deus para condenar a sua separação. As Escrituras usadas são as que proclamam com bastante verdade, a eterna continuação da igreja. Apesar do facto que as suas acções parecem estar completamente em desacordo com os testemunhos inspirados, os crentes na verdade presente separaram-se da organização estabelecida. Complicando mais o problema aparece simultaneamente um número de movimentos que não têm a verdade, separando-se também da organização na base de ressentimentos pessoais ou desejo de poder. Estes não têm razão para partir e ao fazê-lo lançam uma negra sombra sobre a verdadeira separação efectuada por aqueles que têm realmente a verdade.

Isto não é novo. Todas as vezes que os verdadeiros crentes se retiram da igreja que foi hostil à viva divina luz que Deus estava a enviar, verificaram que eram confrontados com os opositores eclesiásticos que argumentavam usando as Escrituras que a igreja iria até ao fim e somente os que nela permanecessem chegariam com segurança ao porto celestial. Também eles se encontraram semelhantemente relegados à mesma categoria de todos os outros movimentos que se afastavam baseados em princípios errados.

Mas o verdadeiro povo de Deus separou-se no passado apesar de todos estes ataques e Deus guiou-o. Enfrentaram os seus opositores com um claro “assim diz o Senhor” e saíram obtendo vitórias e serem conquistadores. A posição que tomaram estava certa, mesmo apesar de muitos os tentarem com a afirmação de que a sua posição não tinha base escriturística. O tempo tem provado que a sua compreensão da Palavra de Deus estava correcta e incorrecta a compreensão dos seus inimigos. Quão privilegiada é a geração moderna por ter aqueles argumentos registados; porque, se eles foram a resposta naquela altura, continuam a sê-la hoje.

## Um Exemplo do Passado

O específico ponto da história do qual orientação será retirada é um ponto particularmente fiável, pois o seu porta-voz principal foi o inspirado apóstolo Paulo. Aquilo que ele escreveu foi de facto a Palavra de Deus. Este poderoso reformador viveu quando um dilúvio de luz brilhava na Terra, mas, como de costume, as autoridades eclesiásticas opuseram-se vigorosamente a ela. Paulo afastou-se da igreja judaica que era a igreja estabelecida naquela altura, mas ele teve que o fazer em face dos poderosos testemunhos do Antigo Testamento. Estes eram muito mais fortes do que aqueles que estão escritos no Espírito de Profecia acerca da igreja adventista. Contudo, ele deixou a igreja. Nenhum professo filho de Deus hoje põe em dúvida que ele fez aquilo que o Senhor queria que ele fizesse. A sua acção é reconhecida e sente-se que se tivéssemos vivido naquela altura ter-nos-íamos separado com ele.

Mas esse não era o espírito de Paulo. Ele separou-se com o mais profundo amor no seu coração e nunca regressou. Aqui estão as suas palavras:

“Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo),

“Que tenho grande tristeza e continua dor no meu coração.

“Porque, eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor dos meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne;

“Que são israelitas, dos quais é a adopção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas;

“Dos quais são os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente: *Âmen.*” *Romanos 9:1-5.*

Notai cuidadosamente que o mesmo Paulo que exprimia o seu amor para com os judeus ao ponto de estar preparado para perder a sua vida eterna para que eles pudessem ser salvos, estava a apelar a uma completa separação de todos os crentes dessa organização e comunhão.

Lede também isto em *Actos 19:8, 9.*

“E, entrando na sinagoga, falou ousadamente e por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do reino de Deus.

“Mas, como alguns deles se endurecessem e não obedecessem, falando mal do Caminho perante a multidão, retirou-se deles, e separou os discípulos, disputando todos os dias na escola de um certo Tirano.”

Este princípio é do mesmo modo ensinado em *2Coríntios 6:14-18.*

“Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis; porque, que sociedade tem a justiça com a injustiça? E que comunhão tem a luz com as trevas?

“E que concórdia há entre Cristo e Belial? Ou que parte tem o crente com o descrente?

“E que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Porque vós sois o templo do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei, e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.

“Pelo que, saí do meio deles, e apartai-vos, diz o Senhor; e não toqueis nada imundo, e eu vos receberei;

“E eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor, Todo-Poderoso.”

Este testemunho é aplicável a todos os povos da Terra que não são crentes – romanos, gregos e todos os outros gentios. Mas não esqueçamos que para Paulo todo o que não cresse e recebesse Cristo, era um incrédulo. Nos seus dias, os mais vigorosos e manifestamente incrédulos eram os judeus. Portanto, este testemunho refere os judeus entre outros. Significa que Paulo estava a descrevê-los como incrédulos, injustos, em trevas, Belial, infiéis e adoradores de ídolos.

Estes são termos fortes para serem usados na descrição de um povo religioso que por séculos tinha o maior orgulho na sua religião. Uma pessoa normalmente não usa palavras como estas como uma expressão de amor e dificilmente alguém seria censurado por concluir que Paulo já não tinha qualquer amor pelo povo judeu. Não é prática usual chamar aos que se ama de infiéis, Belial e coisas semelhantes, contudo, verificamos que Paulo fez isto.

Considerai a situação do ponto de vista mundano. Suponde que ouvís o senhor Anderson dizer acerca de Jim Brown, “esse homem é um dissoluto, um ladrão, um mentiroso. Não vos associeis a ele. Afastai-vos imediatamente dele.” No dia seguinte ouvís o senhor Anderson dizer “não há ninguém no mundo que eu ame mais do que Jim Brown.” O que é que pensaríeis? Uma contradição incompreensível? Mas não era isso que Paulo estava a fazer? Aqui em *2Coríntios 6* ele diz, “saí do meio deles, não toqueis nada imundo. Eles são infiéis, Belial, trevas, injustiça, incrédulos, um templo cheio de ídolos.” Todavia em *Romanos 9* ele insiste que ama os judeus!

Paulo exprimiu estes verdadeiros sentimentos em *Romanos 9*. Isto não foi uma mera profissão de amor destinada a transmitir uma boa impressão. O seu amor pelos judeus era tão profundo e verdadeiro como o amor de Deus por eles embora como é óbvio não tivesse uma escala infinita. O verdadeiro amor não levou Paulo a uma falsa avaliação da verdade acerca deste povo. Ele viu e declarou os factos como eles eram e relacionou-se com eles de acordo com isso.

Os seus inimigos, sendo totalmente incapazes de apreciar o espírito de amor que o enchia e desejando apenas tirar vantagem das suas palavras, tomaram-nas como uma evidência para o acusar de odiar os judeus e abandonar a igreja de Deus. A sua acusação foi de que ele tornou sem efeito as profecias, porque, se ele cria no Espírito de Profecia como estava registado no Antigo Testamento, devia, segundo o ponto de vista deles, permanecer leal à organização da igreja. Esta é a

mesma linha de ataque usada pelos dirigentes das igrejas modernas com vista a destruir o efeito do chamamento de Deus à separação das igrejas caídas.

Quando este argumento é examinado pode ser visto que as mesmas táticas são ainda usadas. Os fariseus basearam a sua contestação na verdade que Israel havia sido chamado por Deus e Paulo não discordava disto. Israel tinha sido chamado por Deus. Mas essa não era a questão. Paulo estava preocupado com aquilo em que eles se tinham tornado, não com aquilo que eles tinham sido chamados a ser.

Os fariseus argumentaram que por causa dos israelitas terem sido chamados por Deus tinham que continuar assim para sempre, ao passo que Paulo reconhecia a natureza condicional das missões dadas por Deus. Portanto, apesar de serem chamados por Deus a igreja tinham que permanecer nela para sempre, Paulo viu a imperatividade de separar-se daqueles que, tendo professado ser a verdadeira continuação do movimento chamado por Deus, tinham-se voltado contra as verdades que originalmente tinham feito deles esse povo. Ele tinha que se afastar a fim de preservar essa verdade, exactamente como Deus ordenou a Abraão que saísse de Ur para que a verdade pudesse ser preservada na sua pureza. Por conseguinte, Paulo podia com carinho e sinceridade declarar a sua crença no chamamento de Israel. Lede as palavras da sua declaração: “Que são israelitas, dos quais é a adopção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas; ...” *Romanos 9:4*.

Semelhantemente, hoje não há dúvida que Deus chamou as várias igrejas como por exemplo a igreja Adventista do Sétimo Dia para serem canais da comunicação a um mundo que perece. Estamos tão firmemente estabelecidos nessa verdade quanto Paulo alguma vez esteve no chamamento da igreja judaica. O Grande Segundo Movimento do Advento por exemplo não foi um erro. Veio de Deus e as verdades que o Senhor deu ao Seu povo naquela altura são para estar com eles até ao fim.

A preservação da verdade na sua pureza exige a separação de qualquer organização que despreze a luz de Deus e lute contra aqueles que a amam.

Em nenhum caso há alguma dúvida quanto ao que é o chamamento de Deus a um povo. O debate é inteiramente acerca daquilo em que o povo se tornou. Era essa a questão nos dias de Paulo e é o mesmo actualmente.

No momento em que Paulo e os primeiros cristãos levantaram quanto ao que a igreja judaica se tinha tornado e portanto acusado de que tinham, pela sua apostasia e rejeição do Senhor, perdido o direito ao seu divino chamamento, os judeus apontaram para a grande lista de Escrituras do Antigo Testamento que prediziam a perpetuidade de Israel até ao fim.

“Tu!” gritaram eles para Paulo com grande indignação, “tornas as Escrituras de nenhum efeito! Afirmas crer nelas mas, enquanto elas dizem claramente que nós somos o povo de Deus até ao fim, tu declaras que nós já não somos igreja de

Deus e dizes ao povo que saia da nossa comunhão e das nossas fileiras. Olha só para aquilo que as Escrituras dizem e depois compara com a tua posição!”

Algumas pessoas nos nossos dias têm ficado desanimadas pelo poder, força e aparente irrefutabilidade dos testemunhos escritos em *Mensagens Escolhidas* e *Testemunhos para Ministros* que os dirigentes da igreja tão cuidadosamente compilaram. Mas estes testemunhos não são em nada mais enfáticos do que aqueles que Paulo enfrentou do Antigo Testamento, em face dos quais teve que se separar da igreja dos seus dias.

Vejam os alguns destes e vejamos como os fariseus os usariam. A primeira referência está em *Isaiás 2:1-3*.

“Visão que teve Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e de Jerusalém:

“E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se exaltará por cima dos outeiros: e concorrerão a ele todas as nações,

“E virão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacob, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor.”

“Aqui está uma profecia” argumentariam os fariseus “que claramente diz que nos últimos dias Jerusalém continuará a ser o grande centro a partir do qual a verdade de Deus sairá para todo o mundo. Pode ter havido alguns períodos de trevas entretanto mas o Senhor sempre defendeu essa cidade para Si próprio.”

A conclusão tão fortemente imposta sobre o povo era que separar-se dessa igreja, significava a saída desse barco que iria até ao fim e conseqüentemente cada um falhar em ir até ao fim.

Ouvi os astutos fariseus e outros dirigentes da igreja argumentando como muito certamente devem ter feito nos dias de Cristo e de Paulo:

“Não vos perturbeis por causa do Homem da Galileia, ou este pregador, Saulo de Tarso. Nada há de novo aqui. Estes problemas têm-se-nos apresentado uma e outra vez. Lembrem-se dos vários separatistas que apareceram no passado e proclamado a apostasia de Israel, afirmando que tinham a genuína verdade e dizendo ao povo ‘apartai-vos’? Mas em que é que se tornaram estes movimentos e os homens que os guiaram? Olhai e vede!

“Esse homem Teudas levantou-se, seguido por Judas<sup>2</sup> (vede *Actos 5:36, 37*) e depois houve Barrabás (vede *O Desejado de Todas as Nações, 733.*) Mas onde estão eles agora? Nalguns casos os dirigentes foram mortos pelas autoridades e os movimentos foram dispersos e dissiparam-se em nada. Olhai o desapontamento, desilusão e tristeza dos infelizes que foram enganados pelos

---

<sup>2</sup> Não Judas Iscariotes, o discípulo de Jesus.

falsos mestres, cujo fim declaram para a igreja rapidamente chegou sobre cada um deles.

“Onde está a igreja em tudo e através disto? Ela continua no seu lugar. E nós não temos dúvida que outros se levantarão como este Paulo, mas também eles passarão ao passo que a igreja continua. Por isso salvai-vos a vós mesmos do desapontamento e tristeza; aprendei a lição do passado e ficai no barco. Segui com ele até ao fim do tempo.”

Quão fatalmente errados em tempo provaram eles estar. Estavam completamente enganados no argumento que os homens que se levantaram tinham falhado por causa de terem acusado a igreja de apostasia e convidado à separação. Esta não foi de todo a razão do seu fracasso. Simplesmente não tiveram a experiência da vida e a mensagem para corrigir a apostasia. Os dirigentes judeus, estando errados no seu argumento básico, não podiam fazer nada quanto às conclusões tiradas. Eles propuseram que a organização judaica continuaria até ao fim como igreja de Deus e canais das Suas bênçãos para o mundo, independentemente do seu estado. Para confirmar o que eles julgavam ser a verdade deste argumento, eram capazes de citar muitas poderosas promessas do Antigo Testamento.

A sua conclusão de que a igreja como a definiam iria até ao fim, convenceu-os que qualquer grupo que se separasse estava condenado a desaparecer, ao passo que a “boa nau” navegaria majestosamente em frente. Eles viram em todo o movimento que se tinha separado anteriormente e falhado a confirmação de que a sua posição estava certa.

Não pode ser negado que as Escrituras do Antigo Testamento, como eles as compreendiam, realmente declaravam que a igreja iria até ao fim e por isso seria a igreja de Deus para sempre. Sem excepção, até ao aparecimento do novo movimento sob a direcção de Cristo e dos apóstolos, todas as separações deram em nada. Portanto, os fariseus tinham aquilo que parecia ser um argumento convincente.

E quão convincente a sua lógica soava aos homens e mulheres do seu tempo! Quantos na verdade foram convencidos e seguiram essa linha de raciocínio! Isso tirou toda a preocupação e peso das suas mentes. Aliviou as perturbadas convicções levantadas pelas mensagens de Paulo e de outros apóstolos. Levou-os a descansarem e a entregarem a guarda das suas almas à igreja. Afinal de contas, a igreja iria até ao fim e que outra preocupação deviam ter senão estar no seu seio e sob o seu cuidado?

Mas onde estão hoje aqueles que propuseram estes argumentos e os que creram neles? O seu destino devia ensinar-nos a solene lição que não devemos tomar tão levemente os argumentos apresentados e apoiar a igreja que está manifestamente a afastar-se da verdade. Há algo um pouco mais profundo nestes argumentos do que aquilo que aparece à primeira vista.

Uma classe de pessoas não foi tão prontamente convencida pelos argumentos apresentados pelos fariseus. Para esses parecia que alguma coisa não estava certa.

Quando se ouvia os fariseus citarem *Isaias 2:1-3* alguma coisa parecia confusa e diziam: “Sim, mas olhem para a condição de Israel. Olhem para a apostasia, corrupção e afastamento das verdades que marca os seus caminhos. Vede como perseguem os que procuram fazer o que está certo e que têm a coragem de apontar os males da igreja. Como podem fazer uma coisa dessas e continuarem a afirmar que são o povo peculiar de Deus? Não são as promessas a respeito da perpetuidade da igreja condicionadas à sua fidelidade?”

Os fariseus, que não estavam sem resposta, diriam com uma expressão confiante. “Sim, sabemos que a situação na igreja está longe de ser a melhor. Há muitas coisas que não podemos aprovar e nada há no mundo que seja mais necessário do que um reavivamento na igreja.

“Mas o Senhor sabe tudo isso e Ele cuidará disso no devido tempo e da melhor forma. A dificuldade destes reformadores é que eles vão à frente do Senhor. Não estão preparados para esperar que Deus faça a Sua obra.

“Tudo está escrito na Palavra da profecia. Lede isso comigo aqui em *Isaias 1:21-23*. ‘Como fez-se prostituta a cidade fiel! ela que estava cheia de rectidão! A justiça habitava nela, mas agora homicidas.

“A tua prata se tornou em escórias, o teu vinho se misturou com água.

“Os teus príncipes são rebeldes, e companheiros de ladrões; cada um deles ama as peitas e corre após salários; não fazem justiça ao órfão e não chega perante eles a causa das viúvas.’

“Agora” continuam os cavilosos fariseus, “podeis ver que o Senhor conhece a situação. Não foi apanhado de surpresa e está a trabalhar para a corrigir. Lede também as palavras dos versículos 25-27. ‘E voltarei contra ti a minha mão, e purificarei inteiramente as tuas escórias; e tirar-te-ei toda a impureza.

“E te restituirei os teus juízes, como eram dantes, e os teus conselheiros, como antigamente, e, então, te chamarão cidade de justiça, cidade fiel.

“Sião será remida com juízo, e os que voltam para ela com justiça.

“Agora disse-me, o que podia ser mais claro do que haver uma grande sacudidura em Israel? Deus efectuá-la-á e nessa altura os elementos na igreja que estão fora de sintonia com Ele e Sua verdade, serão separados e o verdadeiro povo de Deus permanecerá para chegar à vitória. E quando essa sacudidura estiver passada, a igreja será o grande poder para o bem que o Senhor quer que ela seja. Nesse tempo de grande vitória, estareis na direcção da entrada ou da saída da igreja. Se estiverdes dentro e fordes fiéis, participareis do seu triunfo, mas, se estiverdes fora, então com certeza falhareis em participar dessa vitória não importa quão sincero possais ser. Assim, não seria melhor entrar caminho seguro e ficar com a igreja? Ela irá até ao fim.”

Esses eram os argumentos que os fariseus no tempo de Paulo podiam usar na tentativa de afastar o povo da mensagem. Sem dúvida que foram bem-sucedidos em afastar muitas pessoas que doutro modo teriam sido crentes no Salvador e Sua mensagem. A verdade disto é evidente num testemunho em *O Desejado de Todas as Nações*, 205, onde se lê: “Não se houvessem sacerdotes e rabis interposto, e Seus ensinamentos teriam operado uma reforma tal como nunca foi testemunhada pelo mundo.”

Aqui está algo que realmente faz pensar profundamente. Nesta Terra, estava Cristo em pessoa com uma viva mensagem de justiça viva e o povo estava receptivo a essa mensagem. Se a tivessem recebido, teria havido o maior reavivamento que o mundo jamais tinha testemunhado. Olhando para a história do passado podemos acreditar que se tivéssemos vivido nessa altura, certamente teríamos feito parte do movimento que Cristo liderou. Maravilhosos teriam sido na verdade os resultados.

Mas esse poderoso reavivamento nunca chegou.

Apenas alguns ficaram do seu lado.

E quem é que o impediu?

Os dirigentes apostatados da igreja que eles tinham levado à apostasia.

E quais foram as armas que eles usaram para o vencer?

Derrotaram-no com os argumentos que, independentemente de quão longe se extraviassem da justiça de Deus, a igreja permaneceria sempre o objecto do supremo desejo de Deus. Insistiam eles que Deus conhecia bem a sua condição e tinha feito provisão para a purificar e reformar. Acreditavam que a igreja como a conheciam e definiam chegaria então ao reino.

Isto provou ser uma posição totalmente errada e custou-lhes o ministério e a todos os que os seguiram e creram neles, a vida eterna. Foi um grave erro fazer isso. Nós temos o testemunho da história para o provar. Essa igreja como eles a conheciam e definiam não foi até ao fim como estavam convencidos que aconteceria. Foi totalmente rejeitada e separada e aqueles que ficaram com ela foram do mesmo modo rejeitados e para sempre separados.

Isto não é dizer que a igreja de Deus não vai até ao fim. A igreja como Deus a conhece e define, vai até ao fim e todos os que ficarem com essa igreja e forem fiéis, triunfarão com ela. O fracasso dos fariseus e do povo que eles guiaram, foi que eles não puderam ver e conhecer essa igreja. Conheciam e viam uma certa organização religiosa e definiam isso como igreja de Deus. Em seguida aplicaram os testemunhos das profecias do Antigo Testamento, que Deus queria que falasse apenas da Sua verdadeira igreja, àquilo que eles erradamente pensaram ser a igreja de Deus.

E assim, pela aplicação errada das declarações destas profecias à sua própria organização evangélica, foram capazes de construir um caso suficientemente convincente para desviar a maioria. Quão eficazmente podiam eles usar *Jeremias*

33:23-26 para defender a sua oposição a Cristo, desde que os seus ouvintes não pusessem em causa a falsa *premissa* em que os seus argumentos eram baseados!

Leiamos esta passagem e perguntemos a nós próprios se mais forte e mais clara linguagem podia ser usada.

“E veio ainda a palavra do Senhor a Jeremias, dizendo:

“Não tens visto o que este povo fala, dizendo: As duas gerações, que o Senhor elegeu, agora as rejeitou? E desprezam o meu povo, como se não fora já um povo diante deles.

“Assim diz o Senhor: Se o meu concerto do dia e da noite não permanecer, e eu não puser as ordenanças dos céus e da terra,

“Também rejeitarei a descendência de Jacob, e de David, meu servo, de modo que não tome da sua semente quem domine sobre a semente de Abraão, Isaac e Jacob; porque removerei o seu cativoiro, e apiedar-me-ei deles.”

Agora comparai isto com *Jeremias* 31:35-37.

“Assim diz o Senhor, que dá o Sol para luz do dia, e as ordenanças da lua e das estrelas para luz da noite, que fende o mar, e faz bramir as suas ondas; o Senhor dos Exércitos é o seu nome.

“Se se desviarem estas ordenanças de diante de mim, diz o Senhor, deixará, também, a semente de Israel de ser uma nação diante de mim, para sempre.

“Assim diz o Senhor: Se puderem ser medidos os céus para cima, e sondados os fundamentos da terra para baixo, também eu rejeitarei toda a semente de Israel, por tudo quanto fizeram, diz o Senhor.”

O leitor moderno do Espírito de Profecia que procura desaprovar a mensagem pela perpetuidade da igreja, dificilmente podia ter encontrado um testemunho mais forte do que este. Imaginai a linha de raciocínio que o fariseu teria usado. Ele perguntaria:

“Continua o Sol a brilhar de dia?”

“Sim” seria a resposta.

“Brilha a lua durante a noite presentemente?”

“Sim.”

“É então possível Deus rejeitar Israel por aquilo que ele tem feito?”

Imaginai quão convincente foi isto para aquelas pessoas, mas apenas porque não compreenderam que primeiramente deviam identificar cuidadosamente que Israel era esse antes de aplicarem o versículo.

Esta tática de Satanás para malograr a verdade é tão frequentemente usada que alguém poderia pensar que ela já não tem qualquer valor, mas em todas as gerações quando Deus apresenta a verdade, Satanás usa esta arma tão eficazmente como antes. Foi a grande arma que ajudou a frustrar o maravilhoso reavivamento que podia ter havido nos dias de Cristo e no tempo da Reforma.

Este facto posterior é bem declarado por A.T. Jones no seu livro *Lessons From the Reformation*, páginas 67 e 68, como se segue:

“Quão desanimador foi o esforço — o fracasso — do Concílio de Constância na reforma, quando o que foi considerado o melhor que podia ser feito para salvar a igreja, — a fogueira de Huss e Jerónimo — foi a pior coisa que ela podia possivelmente fazer, em favor de qualquer causa ou qualquer razão!

“A explicação desta inqualificável incongruência e a chave de todo o círculo vicioso das contradições do envolvimento pessoal, está no facto que todos os homens que denunciaram os Papas e as suas práticas vis e as extorsões e opressões do clero, sustentaram que a igreja da qual todos estes males eram apenas a expressão era a verdadeira e única igreja!

“Mesmo quando foram compelidos a admitir que a igreja estava comprometedoramente envolvida em tudo e quando lhes foi assim exigido que reflectissem acerca da igreja, isto sempre foi feito com a reserva e apologia que apesar de tudo isto ela era a verdadeira e única igreja.

“Eles denunciaram os homens e as actividades dos homens, mesmo dos Papas e da corte papal, mas continuaram a desculpar e interceder pelo sistema.

“Condenaram as práticas vis, mas justificaram o sistema unicamente pelo qual era possível que essas práticas não só fossem perpetuadas, mas pudessem mesmo existir.

“Os tempos eram maus, mas ‘a igreja’, que fez os tempos em que estavam, era ‘justa!’

“Os homens da igreja eram maus; mas ‘a igreja’, de quem os membros e expressão da vida daqueles homens da igreja essencialmente eram, era ‘boa!’

“Os costumes eram perniciosos; mas ‘a igreja’, de quem os costumes essencialmente eram, era ‘a habitação da santidade!’

“As práticas eram abomináveis; mas ‘a igreja’, que inventou muitas e beneficiou com todas estas práticas, era ‘santa!’”

“Os papas eram demoníacos; mas ‘a igreja’, da qual os Papas eram ‘a cabeça’ – a vontade activa, a mente orientadora – era ‘divina!’

“Vede as grandes igrejas e magnificentes catedrais! Ouvi a música ‘celestial’ dos cânticos ‘divinos!’ Sintam o cativante odor do ‘santo’ incenso! Senti o respeito dos serviços ‘solenes’, à medida que os ministros ricamente vestidos no ‘altar’ se ajoelham perante a ‘hóstia’ e se movem em ‘devota’ procissão! Pensai acerca da ampla extensão das suas ‘missões!’ olhai a sua ‘perfeita organização’, pela qual ela realiza como se fosse apenas um homem as maravilhas da sua vontade, mantém impérios em respeito e governa o mundo! Não é verdade que ela é a verdadeira e única santa igreja?

“A igreja foi ‘a arca de Deus’, o ‘barco da salvação.’ O piloto, o capitão e a tripulação, nem que fossem todos piratas e usassem todo o movimento do barco apenas para propósitos piratas e a carregassem ao ponto de se afundar com pilhagens piratas e a mantivesse mesmo no caminho directo da perdição, mesmo assim ‘o grande barco antigo’ ela própria era em tudo justa e chegaria a salvo ao

porto celestial. Portanto, ‘agarrai-vos à arca’, ‘fikai no antigo barco’ e estareis salvos e desembarcareis por fim na praia celestial.

“Tal é em essência o conceito mantido e que durante séculos tem sido inculcado. . . .

“Enquanto este engano foi sistematicamente inculcado, cegamente recebido e defendido com afeição, evidentemente que a reforma era impossível.

“Mas assim que se levantaram homens com a coragem da convicção e confiança na verdade e proclamaram abertamente e sem rodeios que o sistema romano não é de modo algum a igreja em qualquer sentido, então a Reforma tinha começado.

“Foi assim que a Reforma veio. E sem isso a Reforma nunca podia ter vindo.”

Quando eu era jovem, li bastante acerca da história da igreja. Estudei as táticas dos sacerdotes e prelados católicos romanos para manter o povo nas igrejas papais. Ao ponderar nestas coisas maravilhei-me de como as pessoas podiam ser tão ignorantes e escravizadas ao ponto de serem enganadas por argumentos tais como os citados acima de A.T. Jones. Mas essa foi uma época de sério desconhecimento das letras, de conseqüente ignorância, e portanto de medo. Aquela foi a “Idade das Trevas”.

Lembro-me claramente que, à medida que lia a história do passado, senti uma confortadora grata satisfação por aqueles tempos terem passado. Acreditei que tínhamos entrado numa era de luz onde os homens rapidamente entenderiam a falsidade desses argumentos. Mas, para minha intensa surpresa, verifiquei que os mesmos argumentos usados durante os dias de Cristo, Paulo e Lutero, são usados com igual sucesso hoje. Isto indica o trágico facto que os professos seguidores de Cristo não estão a aprender com as lições da história. Na guerra física, um general sabe que não deve usar sempre a mesma tática. Ele prudentemente muda a sua estratégia com o resultado que o inimigo não pode adivinhar a sua aproximação. Satanás não tem que tomar estas precauções. Ele pode ver que os homens não têm aprendido, por isso é capaz de usar as mesmas táticas repetidamente com igual ou mesmo melhor sucesso de cada vez. Que ele é capaz de fazer isto é um triste comentário ao fracasso do homem em aproveitar os erros dos seus antepassados. Mas estas lições têm que ser aprendidas. O preço do fracasso é muito alto — a vida eterna.

Os fariseus e os sacerdotes papais foram exímios em citar as Escrituras. Eles podiam amontoar argumento sobre argumento para provar o seu fundamento e foram amplamente bem-sucedidos em convencer a maioria. Mas nada disto os salvou. Não é a sinceridade, nem o peso dos argumentos, mas a verdade que salva. Portanto, primeiro temos que encontrar a verdade. Depois teremos encontrado a igreja e a salvação.

# Qual É Então a Resposta?

O desastroso resultado dos argumentos usados pelos fariseus e depois pelos papistas provam para além de qualquer dúvida a falsidade da sua oposição, mas isto não é suficiente. Os argumentos em si devem ser examinados para mostrar onde é que eles são falsos.

Este é o passo natural a dar uma vez que foi demonstrado que por causa das teorias apresentadas pelos fariseus e papistas os confirmou na directa oposição a Deus e aos Seus fiéis seguidores, eram decidida e unicamente de origem satânica.

O homem não tem comparação com Satanás, cujos enganos não podem ser enfrentados pelas invenções humanas. Somente a Palavra de Deus pode ser usada para o confrontar com sucesso porque nem mesmo Cristo, quando esteve na Terra, enfrentaria o adversário com qualquer outra arma. As Escrituras expõem os enganos de Satanás tão eficazmente que ninguém que compreenda será enganado.

Uma vez que a posição em que Paulo se encontrou é reproduzida hoje, as respostas que ele deu solucionarão os mesmos pontos hoje. Quando a decisão de seguir a verdade necessitou que ele se separasse da organização dos judeus, foi confrontado com muitos argumentos propostos pelos mestres religiosos que apresentaram o Antigo Testamento para apoiar os seus argumentos.

Aqueles que hoje seguirem a viva verdade semelhantemente verificarão que devem deixar a igreja estabelecida. Os dirigentes resistirão a isto, apresentando os testemunhos do Espírito de Profecia com o fim de transmitir a ideia que a igreja nunca será substituída por qualquer outro movimento. Os crentes não se enganam se responderem com os mesmos argumentos que Paulo usou. Que a sua resposta seja a deles. Então ficarão firmes no único terreno seguro que há.

## O Argumento de Paulo

Nos primeiros cinco versículos de *Romanos* 9, Paulo confirma o seu grande amor pelos judeus e a sua firme convicção que Deus os chamou e lhes deu os tesouros do concerto eterno.

Contudo, isto não evitou a sua saída dessa organização, ou de chamar outros a juntarem-se-lhe no seu afastamento. Em *2Coríntios* 6:14-18, ele torna claro que a

separação dos incrédulos, como ele correctamente avaliava que os judeus eram, era necessária se quisessem permanecer filhos de Deus.

Os judeus não interpretaram mal a avaliação de Paulo a respeito deles como incrédulos, infiéis, idólatras, injustos e em trevas.

Naturalmente contestaram apresentando-se a si próprios como estritamente obedientes às declarações do Antigo Testamento ao passo que acusaram Paulo de tornar as Escrituras de nenhum efeito.

Paulo correctamente negou que as Escrituras se tornassem de nenhum efeito. Eram os seus inimigos que não as compreendiam e as aplicavam erradamente. Ele disse muito firmemente:

“Não que a palavra de Deus haja faltado, porque nem todos os que são de Israel são israelitas;

“Nem por serem descendência de Abraão são todos filhos; mas: Em Isaac será chamada a tua descendência.

“Isto é: não são os filhos da carne que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa são contados como descendência.” *Romanos 9:6-8.*

## **A Descendência Física e a Espiritual**

A declaração de Paulo atacou o argumento dos fariseus pela base. Eles não faziam distinção entre os descendentes de Abraão físicos e os espirituais, embora fossem capazes de ver diferenças entre alguns dos seus filhos físicos. Ao passo que se consideravam a si mesmos filhos de Abraão e portanto herdeiros das promessas feitas a Abraão e à sua semente, recusavam à descendência de Ismael e de Esaú qualquer direito à primogenitura divina.

Com que base fizeram eles isto?

Os árabes e edomitas rejeitaram abertamente a mensagem que Deus tinha dado aos judeus, assim os mestres judeus não os reconheceriam como tendo qualquer parte na igreja de Deus. Nisto, evidentemente, eles estavam certos. Avaliaram correctamente o estado destes filhos de Abraão na base das qualificações espirituais, não físicas. Contudo, quando avaliaram a sua própria posição, apontaram-se como semente de Abraão como garantia de que também eram verdadeiros filhos de Deus. Paulo mostrou que esta era uma tomada de posição errada. “Os filhos da carne,” diz ele, “não são filhos de Deus.”

Eles falharam em ver que pertencer à organização tanto tempo, cuja história podiam traçar no passado a muitas gerações, o grande zelo pela obra e o vasto conhecimento da informação bíblica, não fazia deles filhos espirituais de Deus. A respeito disto não estavam melhores do que os ismaelitas a quem abertamente desprezavam e relegavam para a família dos perdidos.

Paulo dá ênfase à verdade que Ismael e Isaque eram irmãos filhos do mesmo pai, contudo as promessas foram dadas apenas ao mais novo. Eles podiam argumentar que isto era compreensível perante o facto que Ismael tinha uma escrava egípcia por mãe.

## **Esaú e Jacó: O Físico e o Espiritual**

Este, contudo, não era o problema real como se provou pela geração seguinte. Esaú e Jacó não podiam ter uma herança conjunta a menos que fossem iguais em vez de gémeos diferentes. Eles tiveram os mesmos pais, a mesma concepção e nascimento. Uma vez mais, Paulo lembrava os fariseus do facto que não podiam negar – que apenas Jacó tinha herdado um lugar no reino de Deus na Terra. Portanto, a descendência espiritual e não a física é o factor decisivo.

Portanto, somente se os judeus do tempo de Paulo possuíssem o espírito e a experiência de Isaque e Jacó podiam fazer qualquer afirmação de serem membros da igreja de Deus. O facto de terem crucificado o seu Salvador, provou que eles nem mesmo sabiam o que era a verdade. A experiência de dois outros caracteres do Antigo Testamento prova que a descendência física nem é necessária.

## **Raabe e Rute: Uma Ligação Viva**

Eles eram os de Raabe, a prostituta de Jericó e Rute, a moabita. Nenhuma delas podia reivindicar a descendência física de Abraão. Na verdade, elas vinham de raças que desprezaram e odiaram grandemente os israelitas, que por seu lado tinham por elas pouca estima. Mesmo assim foram consideradas da família de Israel e realmente tornaram-se mães em linha directa do Salvador. Assim, no mais completo sentido, foram filhas de Abraão, porque a promessa era que através de Abraão, no nascimento de Cristo, todas as famílias da Terra seriam abençoadas. Elas deviam integrar a comunidade de Israel não como crentes gentios, mas como israelitas e Deus reconheceu isto tão completamente que a semente santa foi continuada através delas.

Com esta ilustração Deus ensinar-nos-ia que os filhos da carne não são filhos de Deus. A descendência física para nada conta, ou os filhos de Ismael ou de Esaú teriam tanto a dizer como filhos de Deus e Israel como Paulo ou os apóstolos, ao passo que Raabe e Rute não tinham esperança.

O que é que Rute e Raabe tinham que os ismaelitas e edomitas nunca tiveram? Tinham uma comunhão espiritual viva com Deus. Portanto, elas eram suas filhas e por isso filhas de Abraão. Torna-se evidente então, que os únicos filhos que

Deus reconhece a Abraão e Israel, são os que têm uma viva experiência em justiça e são fiéis à Sua verdade. Nenhum outro pode reclamar filiação de Abraão não importa qual a posição ou poder no mundo que possuam.

## **As Promessas São para os Fiéis**

Em todas as eras Deus tem esse povo, algumas vezes extremamente desconhecidos e poucos em número, mas possui-os. O mundo pode nessa altura estar cheio de grandes organizações evangélicas estabelecidas há muito tempo, orgulhosamente reclamando serem a verdadeira igreja como os judeus e os católicos e os adventistas hoje. Mas Deus não anda com estas organizações a menos que elas sejam fiéis e verdadeiras aos princípios da justiça.

Nenhuma das Suas promessas são para estas organizações, nem houve intenção que elas fossem para alguém que não caminhasse com Deus. É verdade que estas pessoas podem dizer que os seus pais tiveram as promessas, mas isso foi apenas porque os pais eram fiéis a Deus e à Sua verdade. A fidelidade dos pais não garante automaticamente que as promessas passem para os seus filhos. Os filhos de Abraão e Isaque fiéis herdam as promessas, enquanto os infiéis não.

Portanto, antes dos judeus no tempo de Paulo alguma vez se atreverem a reclamar as promessas de Isaías e Jeremias como citámos antes, deviam primeiramente ter determinado com um exame da sua fidelidade, se eram na verdade filhos de Abraão, se eram Israel, se eram Jerusalém.

Do mesmo modo, aqueles que citassem os testemunhos do Espírito de Profecia assegurando que a igreja nunca cai, deviam fazer uma pausa antes de os aplicar a determinada organização. Estas palavras inspiradas nunca tiveram a intenção de provar qual é a igreja. Elas foram dadas para mostrar o futuro da igreja apenas depois dela ter sido claramente identificada. Somente quando se verifica que a assembleia dos crentes caminha sob toda a luz da verdade presente com uma experiência a condizer, podem os seus membros afirmar que são o povo de Deus.

## **Os Filhos da Carne**

Não é suficiente que a organização Adventista do Sétimo Dia seja capaz de mostrar o Espírito de Profecia e a Bíblia nas suas prateleiras e livrarias.

Os judeus nos dias de Cristo também podiam fazer isso, porque o Antigo Testamento era a Bíblia e o Espírito de Profecia para eles. Mas isto não fez deles a igreja de Deus, nem os salvou.

Não é suficiente apontar o passado para o que foi feito e as evidentes bênçãos sobre a obra dos pioneiros do Advento como prova de que hoje os seus filhos são a igreja de Deus.

Lembraí-vos que os judeus também podiam fazer tudo isso.

Não é suficiente ser capaz de apontar a prova profética que o aparecimento da igreja adventista foi no tempo certo com mensagem correcta para esse tempo.

Os judeus também podiam fazer isso.

Não é suficiente, depois de ter crescido muito em número e prosperidade, afirmar que isto foi o resultado das bênçãos de Deus e portanto a prova que o Senhor ainda está com eles.

Recordai que os judeus também podiam fazer isso. Do mesmo modo o podem fazer os católicos romanos. Nenhuma igreja é maior em número, mais próspera ou poderosa do que a igreja papal hoje.

Todas estas coisas podem ser afirmadas por aqueles que são os filhos da carne. Possuem isso em virtude da herança física dos seus pais. Mas, “Os que são filhos da carne, não são filhos de Deus.” *Romanos 9:8*.

Podemos ter tudo o que está atrás descrito sem sermos filhos de Deus ou sermos membros verdadeiros da Sua igreja. É a ligação espiritual e fidelidade à verdade de Deus que identifica a única e verdadeira igreja. Nunca aprenderão os homens a forma correcta de determinar onde está a verdadeira igreja? A prática comum é dizer o nome da igreja e depois afirmar que a verdade de Deus e as bênçãos e promessas correspondentes ali estão. Mas esta é a ordem inversa. Primeiramente tem que se encontrar a verdade e depois tem que ser identificada a igreja. Essa é toda a questão do argumento que Deus deu a Paulo em resposta às acusações dos fariseus.

# Outro Olhar Sobre a Situação

Tal como foi visto na explicação anterior, a questão em causa é realmente qual era e onde estava a igreja num determinado ponto da história. É evidente que a verdadeira igreja tem que ser primeiramente encontrada antes de começarmos a aplicar as várias Escrituras e citações que falam da perpetuidade e favor de Deus. Mas um momento de reflexão revelará que os argumentos dos que se opõem à separação, tanto nos dias de Paulo, dos católicos romanos na Idade da Trevas, como hoje, são baseados no assumir que uma certa organização de pessoas é a igreja. A ninguém se permite pôr esta ideia em causa. Não importa quão desviada do caminho da justiça a igreja possa estar, ela é a igreja e portanto todos os testemunhos escritos na Palavra a respeito da verdadeira igreja são aplicados a ela e a nenhuma outra organização. Este é o raciocínio. Mas não deixeis que ele engane e desvie, porque os fariseus no tempo de Cristo perderam a sua vida eterna por causa deste mesmo raciocínio.

## O Caminho Estreito

Foi dada à irmã White nos primeiros dias da mensagem do terceiro anjo, uma visão que define exactamente a história da verdadeira igreja desde esse dia até ao reino de Deus. Ela encontra-se em *Primeiros Escritos*, 14, e lê-se assim:

”Enquanto eu estava orando junto ao altar da família, o Espírito Santo me sobreveio, e pareceu-me estar subindo mais e mais alto da escura Terra. Voltei-me para ver o povo do advento no mundo, mas não o pude achar, quando uma voz me disse: ‘Olha novamente, e olha um pouco mais para cima.’ Com isto olhei mais para o alto e vi um caminho reto e estreito, levantado em lugar elevado do mundo. O povo do advento estava nesse caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada. Tinham uma luz brilhante colocada por trás deles no começo do caminho, a qual um anjo me disse ser o ‘clamor da meia-noite’. Essa luz brilhava em toda extensão do caminho, e proporcionava claridade para seus pés, para que assim não tropeçassem. Se conservavam o olhar fixo em Jesus, que Se achava precisamente diante deles, guiando-os para a cidade, estavam seguros. Mas logo alguns ficaram cansados, e disseram que a cidade estava muito longe e esperavam nela ter entrado antes. Então Jesus os animava, levantando Seu glorioso braço direito, e de Seu braço saía uma luz que

incidia sobre o povo do advento, e eles clamavam: ‘Aleluia!’ Outros temerariamente negavam a existência da luz atrás deles e diziam que não fora Deus quem os guiara tão longe. A luz atrás deles desaparecia, deixando-lhes os pés em densas trevas, de modo que tropeçavam e, perdendo de vista o sinal e a Jesus, caíam do caminho para baixo, no mundo tenebroso e ímpio.”

Por alguma razão, uma porção da visão original não foi incluída em *Os Primeiros Escritos*. O relato completo está publicado por F.D. Nichol em *Ellen G. White and Her Critics*, 211. A porção extra lê-se assim: “Era semelhantemente tão impossível eles voltarem ao caminho outra vez e irem para a cidade, como todo o mundo ímpio que Deus havia rejeitado. Eles caíram do caminho uns atrás dos outros, até que ouvimos a voz de Deus semelhante a muitas águas, que nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus.”

O testemunho completo dá uma ilustração exacta da jornada levada a cabo pelos verdadeiros filhos de Deus desde o fim dos dois mil e trezentos anos da profecia e o segundo advento. Eles viajam por um caminho estreito e apertado acima do tenebroso e ímpio mundo em baixo. Nem todos os que começaram a caminhada para o reino, se mantiveram no caminho. De tempos a tempos alguns caíam nas trevas inferiores, para nunca mais voltarem. No início do caminho está colocada uma luz brilhante que brilha em toda a sua extensão. Esta é a luz contida no clamor da meia noite que soou imediatamente a seguir a 22 de Outubro de 1844 e continha toda a luz já revelada através do primeiro e do segundo anjos. Este raio de luz era tão estreito quanto o caminho, por isso quem não estivesse no caminho não era iluminado por ele. Portanto, aqueles que caíam do caminho semelhantemente saíam da luz do raio e eram envolvidos pelas trevas.

## **No Caminho e na Luz**

A mensagem da visão é reconhecida imediatamente. Somente duas classes de pessoas são reveladas – os filhos de Deus fiéis e os habitantes do ímpio e tenebroso mundo. Estar entre os primeiros não era uma questão de ser membro de uma específica organização; era preciso permanecer no caminho e continuar na luz. Todos os outros caminhavam nas trevas e não podiam ser reconhecidos como verdadeiros filhos de Deus. Portanto, também não eram a igreja de Deus. Os únicos a chegar e ocupar o reino são os que permanecem no caminho e na luz.

Se os factos revelados nesta comunicação de Deus fossem confiantemente aceites como guia na determinação de onde se encontra hoje a Sua verdadeira igreja e o verdadeiro povo, ninguém deixaria de identificar a verdadeira igreja. A única pergunta que devia ser feita é, “que povo está a caminhar fielmente na luz

que foi dada naquela altura, com os seus pés firmemente colocados no caminho visto na visão?” Quando uma resposta verdadeiramente honesta for encontrada para isso, terá chegado o tempo de aplicar os muitos testemunhos nas Escrituras e Espírito de Profecia que asseguram que a verdadeira igreja nunca cairá mas que continuará até ao fim.

É um erro procurar uma organização que detém um certo nome simplesmente porque os verdadeiros seguidores do Salvador tinham esse nome no passado. Se este for o princípio de orientação então necessitamos apenas de procurar a igreja chamada Israel, uma vez que foi a primeira grande organização que Deus chamou no início. Mas, haverá poucos que procuram a verdadeira comunhão espiritual desta fonte, porque sabe-se bem que os judeus desde há muito rejeitaram as últimas oportunidades de se arrependerem e foram separados de Deus. Nunca mais será Ele capaz de trabalhar através deles.

Seria bom se a razão para não aderir à organização judaica fosse fielmente seguida também na escolha do movimento com o qual ficar. Perseverante e inconsistentemente contudo, as pessoas escolherão deixar um grupo por causa da sua apostasia da verdade, mas permanecerão com outra igualmente apostatado. Elas aplicarão mal os testemunhos escritos acerca do verdadeiro povo de Deus aos que continuam a deter o nome mas não retiveram as verdades e princípios da geração anterior. Estas pessoas não têm o direito de reclamar as promessas e certezas contidas nas declarações proféticas porque elas se aplicam apenas ao povo que permaneceu no caminho e na luz. Somente estes não serão chamados de Babilónia. Se alguém aparecer proclamando que esta organização é Babilónia, então não deve ser recebido nem seguido. Deus não os enviou. Todas as outras organizações podem ser chamadas por qualquer nome que alguém ache justificadamente chamar-lhe, desde que não declare ser a igreja de Deus. Apenas podem ser qualificadas para isto se estiverem no caminho e na luz.

É vitalmente importante que uma pessoa seja capaz de identificar o verdadeiro do falso. Todo o movimento anuncia em alta voz a suas afirmações de serem o verdadeiro povo de Deus enquanto convidam todos a juntar-se-lhe, mas a pessoa não deve deixar que o clamor a impressione e guie.

## **O Teste da Lealdade**

Cada movimento deve ser reconhecido segundo os testes da Escritura e nada mais. À medida que o tempo passe, contínuo exame deve ser feito para assegurar que a igreja permanece na verdade. Quando houver uma manifestação do afastamento de Deus, o crente sincero deve estar aberto às orientações de Cristo, de modo que Ele possa levantar um novo movimento que tome o lugar do que caiu e segui-lo-á juntamente com Ele.

Este é o teste da lealdade que já foi experimentado pelos crentes do advento algumas vezes na sua curta história. Um dos primeiros teve lugar com o aparecimento do Messenger Party que começou em Jackson, Michigan, em 1853. Eles afastaram-se da luz que brilhava no caminho e procuram arrastar todos os crentes do advento consigo. Uma vez que partiram, nunca mais voltaram. Na altura em que todo o adventista teve que avaliar a validade das declarações apresentadas por estas pessoas. Tiveram que decidir qual era a verdadeira igreja. A única forma pela qual podiam fazer isso era determinar que grupo era fiel à luz do clamor da meia-noite.



### As Viagens do Povo de Deus para a Cidade

Alguns anos mais tarde veio o Marian Party, que continuou até hoje como Seventh-day Church of God (Igreja do Sétimo Dia de Deus.) Outros se seguiram. Nos anos de 1880 vieram D.M. Canright e E.B. Jones. Durante o tempo em que Waggoner e Jones proclamavam a mensagem do terceiro anjo em verdade, várias pessoas se levantaram para afastar o rebanho da viva verdade e do movimento onde ela estava a ser ensinada. Ainda mais tarde veio o movimento Shepherd's Rod, que, apesar de graves problemas, ainda continua.

Em cada uma destas separações, os que eram o verdadeiro povo de Deus permaneceram onde a verdade continuou. O número dos que ficaram dum lado

ou do outro não é um factor determinante. O único princípio de orientação é a consideração dos que permaneceram na luz de Deus e no Seu caminho.

Durante os anos 1950, houve outra separação de caminhos na igreja Adventista. Pela segunda e última vez, Deus trouxe a terceira mensagem em verdade à igreja, mas, lamentavelmente falando, ela decidiu rejeitá-la. Alguns viram a luz da mensagem e foram grandemente abençoados por ela. Quando estas pessoas viram a atitude das autoridades, ficaram preocupadas quanto ao que fazer, especialmente quando a pressão foi colocada sobre elas para desistirem da sua fé ou perderem a sua filiação na igreja. Muitos renderam-se a esta pressão e regressaram ao rebanho, mas outros declararam que não era importante quantos ficassem do lado da verdade. Para estes, o único princípio de orientação foi o correcto.<sup>1</sup> Eles viram com grande clareza que a igreja já não estava no caminho ou na luz e assim não estava imune à acusação que tinha de ser Babilónia. A profecia que, a menos que cortasse toda a ligação com o mundo tornar-se-ia Babilónia, tinha-se cumprido. Em 1891 soou o aviso mas não foi atendido. “O mundo não deve ser introduzido na igreja, e com ela casar-se, formando um laço de união. Por esse meio tornar-se-á a igreja verdadeiramente corrupta, e, como foi declarado em Apocalipse: ‘Refúgio de toda a ave imunda e aborrecível!’ Apoc. 18:2.” *Testemunhos Para Ministros*, 265.

Somente Babilónia a Grande se torna refúgio de toda a ave imunda e aborrecível, contudo isto é o que foi dito à igreja que ela se tornaria se não cortasse todas as ligações com o mundo. Esse testemunho nega a ideia que uma organização evangélica tem necessariamente de ser sempre a igreja de Deus.

---

<sup>1</sup> Um compreensivo debate e avaliação dos acontecimentos enfrentados nos anos de 1950 está em *O Destino de Um Movimento*, por F.T. Wright.

# Em Conclusão

Cada um tem apenas uma alma para salvar ou perder. Portanto, em cada crise deve ser tomado grande cuidado para assegurar que é escolhido o lado certo. Ajuda vital é dada numa exacta compreensão das lições da história porque Satanás não muda as suas tácticas ou os seus argumentos de geração em geração. A vantagem da história é que uma pessoa tem o resultado da posição assumida, assim demonstrando claramente se ela leva ao Céu ou à separação de Deus.

Por exemplo, os judeus tomaram a posição que sempre foram favorecidos como povo de Deus não importasse o curso escolhido, mas a história mostrou que isto levou a uma completa separação de Deus e custou-lhes a vida eterna. Outros cuidadosamente consideraram a relação espiritual da igreja com a verdade, e, quando verificaram que a igreja tinha apostatado de onde não podia ser chamada de novo, escolheram seguir Cristo. Os relatos do passado infalivelmente mostram que todas as vezes que corajosamente fizeram isto, prosperaram, foram abençoados e guiados por Deus e realizaram poderosas coisas para Ele.

Todos têm que enfrentar os mesmos testes um dia. Que isso seja feito com grande cuidado, muita oração e cuidadosa consideração dos princípios divinos e lições da história.

Não é o propósito desta publicação provar que qualquer organização em particular hoje é a igreja de Deus. Ela destina-se a mostrar o perigo das crenças erradas residentes numa linha de argumento em particular, removendo assim as objecções levantadas à nossa presente separação. Se, como resultado desta leitura, verificais que avaliaís todo o movimento apenas na base se ele está no caminho da luz, então este estudo terá alcançado o seu propósito.

Mas se persistis em vos agarrardes à noção que uma certa organização evangélica, por causa de ter sido um dia a igreja de Deus, deve continuar, em virtude de se agarrar ao mesmo nome, a ser a verdadeira igreja de Deus, então a vossa compreensão não está melhor do que a dos judeus e dos papistas e infelizmente sofrerá a mesma separação de Deus que eles experimentaram com a respectiva perda da vida eterna que a acompanhou.

Este é um preço demasiado elevado a ser pago. Fazemos votos que encontreis o povo que hoje está no caminho e na luz e sejais contados com ele.

**A Igreja de Deus não é Babilónia.** Esta é a verdade, mas não é uma verdade facilmente aplicável. Muitas pessoas falham em compreender que antes de aplicarem os testemunhos que confirmam que a igreja de Deus irá até ao fim, devem primeiramente certificar-se que igreja é realmente o verdadeiro corpo de Cristo. Os guias religiosos estão mais preocupados com a preservação das suas posições e estatuto do que manterem as qualificações da ligação à verdadeira igreja, afirmam sempre que a sua e não outra é a organização que Deus reconhece como Sua. Tornam-se tão confiantes na sua suposta certeza que desafiam o Céu e a Terra a privá-los daquilo que consideram ser os seus direitos.

**A Igreja de Deus não ser Babilónia** claramente demonstra que apenas os que se mantêm fiéis aos princípios divinos continuarão a ser reconhecidos pelo Altíssimo como Seus. Nenhum movimento tem uma incondicional ligação com Deus não importa qual tenha sido a sua missão original. Deus só pode ministrar através daqueles que Lhe são verdadeiramente fiéis. É por esta razão que, uma e outra vez, o Senhor se afastou das igrejas estabelecidas para Se comunicar através dos agentes humildes, que apesar de perseguidos pelas organizações maiores, têm efectuado poderosas missões para o Omnipotente. Quando a mensagem da igreja de Deus não ser Babilónia é compreendida, o leitor saberá como aplicar as promessas feitas por Deus ao Seu povo.